

Editorial

Prof.º Dr.º Luiz Roberto de Oliveira

Universidade Federal do Ceará

Faculdade de Medicina

Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde (NUTEDS/FAMED/UFC)

Editor Gerente – Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais (RESDITE)

Email: lro@ufc.br

A RESDITE chega à sua quinta edição regular e com sua primeira edição especial, essa última publicada recentemente com os trabalhos premiados no V Seminário Internacional de Informação em Saúde (SINFORGEDS). Uma vitória e tanto, graças ao esforço de um grupo de pessoas pertinazes que acreditaram na ideia de iniciar um periódico eletrônico com espaço em seu escopo para publicações na interface das Tecnologias Digitais da Informação e das Comunicações (TDIC) com a educação virtual e a saúde. Tudo isso está interligado, pois a Saúde Digital (SD), convém lembrar, é uma tecnociência MITdisciplinar (multi, inter e transdisciplinar). O termo, inclusive, recentemente, foi utilizado em uma Resolução da Organização Mundial de Saúde (OMS) como a denominação mais adequada para unificar diversas outras designações que foram criadas para descrever, no fim e no último, as diversas aplicações das TDIC na área da saúde,

seja no nível molecular, individual ou populacional. O excesso de nomes causa muitos problemas, e a SD precisa ser compreendida como uma atividade complexa cuja força de trabalho se apoia em três contingentes profissionais, da tecnologia, da área clínica e da área administrativa. Esses três segmentos produzem e consomem informações, e sua interlocução é indispensável. A sociedade digital possibilita um novo padrão de raciocínio, onde impera a abundância, mas requer o compartilhamento, a cooperação, a interdependência de saberes e competências.

O primeiro trabalho, abordando “Os Impactos da Informatização nos Processos da UTI Neonatal: uma Revisão Sistemática”, é um exemplo bem evidente dos benefícios de soluções informacionais e computacionais na saúde. Aborda um ponto crítico, dentre outros, relativo à “administração equivocada de medicamentos”, embora não se limite a esse único tópico. O

segundo trabalho, com o título “O Uso de Descritores em Artigos Científicos na Área de Educação em Saúde”, por sua vez, aborda um tema cuja importância é sempre atual, à medida em que cresce a produção científica em todas as áreas e sua recuperação torna-se facilitada apenas se houver um cuidadoso trabalho de classificação e catalogação. Os descritores, nesse aspecto, são essenciais. E aqui, novamente, percebe-se a interdisciplinaridade, a conjugação de esforços e de expertises para o ganho comum. Sem isso, apenas cresce o paradoxo da informação, no qual se percebe um excesso de novos conhecimentos mas sem atingir os locais onde seriam mais necessários.

O terceiro trabalho nesse quinto número regular da RESDITE é atualíssimo, abordando a percepção dos profissionais da Atenção Primária à Saúde sobre o uso do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP). Por diversos motivos é muito oportuno indagar como se sentem os profissionais de saúde, exatamente os integrantes do grupo clínico na força de trabalho que se encontra na linha de frente do atendimento à população, quanto a uma das mais importantes e revolucionárias ferramentas disponibilizadas para as práticas da SD.

Esse é um estudo que deve ser repetido muitas vezes, num processo de avaliação contínuo, e o estudo aqui publicado bem pode servir de referência sobre a realidade hoje existente. Um fato interessante é ainda não haver a percepção sobre ser indispensável começar, a exemplo de outros países, o trabalho de formação sobre o uso do PEP e dos Registros Eletrônicos de Saúde (RES) ainda no ensino de graduação, dada a importância crescente do tema.

O quarto trabalho publicado nessa edição da RESDITE aborda uma interessante aplicação visando apoio a atividades de ensino e aprendizagem para anatomia humana por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Insere-se como excelente exemplo do uso de recursos de Educação a Distância (EaD) *online* facilitando atividades didáticas em disciplinas básicas, e mostrando uma forma singular de convergência de “aprendizagem ativa e colaborativa” com as TDIC. O modelo descrito, evidentemente, presta-se a diversas discussões, desde o uso de plataformas virtuais de ensino sem que se torne necessário ter infraestrutura própria nas instituições de ensino que desejem adentrar no ensino a distância, até a feliz conjugação de diversos

recursos disponíveis no universo digital, associando ainda uma pesquisa sobre o perfil do corpo discente e sua categorização geracional. Belíssima contribuição ao ensino, sem dúvida.

O quinto trabalho publicado traz diversas e importantes contribuições. De fato, embora a exuberância de materiais didáticos no formato de vídeo seja algo bem conhecido, um dos impedimentos à sua melhor utilização é exatamente a desorganização reinante no armazenamento desses objetos de aprendizagem. Esse material complementar muito se beneficia com a criação, como fizeram os autores, de um “canal de divulgação”, no que parecem, a verificar pelo número de inscritos e de visualizações, terem sido muito bem sucedidos. A ideia, além de oportuna, possivelmente é única para o público alvo ao qual se direciona, mas traz também outros aspectos interessantes sobre a própria criação e produção do material audiovisual disponibilizado, e a projeção de continuidade do trabalho. Pode ser ressaltado, por exemplo, a limitação da duração dos vídeos a 15 min, correlacionando esse tempo com retenção aferida do conteúdo. Uma informação de cunho didático, importante para o planejamento

pedagógico.

O último trabalho, pertence a autores do NUTEDS/FAMED/UFC, do corpo editorial da RESDITE, e traz as reflexões acerca da conjugação dos princípios das Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem (MAEA) com as TDIC, particularmente com a EaD *online*. No panorama educacional brasileiro, e em particular na área da saúde, há ainda poucas experiências nesse uso inovador de duas tendências cujos resultados são transformadores, embora encontrem resistências, muitas delas talvez por conta do desconhecimento, até por falta de mais oportunidades para obter formação quanto ao uso dessas práticas educacionais inovadoras.

Um aspecto merecedor de destaque, nessa edição que finaliza o ano de 2018, e bastante encorajador, é perceber a origem dos trabalhos, enviados por pesquisadores de diversos pontos do país. Todas as contribuições, entretanto, tem aplicações quase imediatas e procedentes, apoiadas em sólidos princípios metodológicos, e com possibilidades de aplicações em vários setores correlatos além dos mencionados em suas abordagens originais. À RESDITE e toda sua equipe, só nos resta agradecer aos autores que têm

contribuído desde seu número inicial, desejando a todos, por oportuno, os melhores votos de Feliz Natal e próspero 2019.